

GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DE RECURSOS VISUAIS PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR SURDO

Adilma Gomes da Silva Machado ¹
Charlene de Lima Alexandre da Silva ²
Maria Zilda Medeiros da Silva ³
Orientador: Rosilene Felix Mamedes ⁴

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal: produção de material didático utilizando recursos visuais para o ensino de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos e LIBRAS como primeira língua L1; usamos o gênero textual: notícia, para contribuição e enriquecer nossas aulas. Durante a aplicação desse trabalho, produzimos uma trilha pedagógica e, tivemos como base teórica principal, o autor Bakhtin, com foco em sentido e significado, entre outros autores. Foi um trabalho desenvolvido através nas escolas municipal de Conde-PB, para compor um espaço virtual de socialização de informações, com foco em minimizar as barreiras causadas pela falta de comunicação e de informação para os sujeitos surdos, principalmente no ambiente escolar. Assim, trabalhamos com estratégias de ensino-aprendizagem voltadas para o aluno surdo, com isso, consideramos as particularidades desses sujeitos, para assim, podemos com esse tipo de trabalho, contribuir com desenvolvimento e autonomia dos alunos surdos. Pois acreditamos que é a partir da familiaridade com as línguas (Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos e LIBRAS como primeira língua L1), que os sujeitos podem compartilhar as suas experiências

Palavras-chave: LIBRAS L1, Língua Portuguesa L2, Surdo.

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Linguística e Ensino, pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, adilmalibrasp@email.com;

² Mestranda do Curso de Pós-graduação Linguística-Proling, pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, charlene.limaalexandre@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Linguística e Ensino, pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, zilda_natura@hotmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Literatura- PPGL, Universidade da Paraíba - UFPB, rosilenefmamedes@gmail.com.

INTRODUÇÃO

De acordo como Decreto Federal N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005, fica regulamentada a Lei Federal 10.436/02, que assevera o direito do surdo à educação bilíngue, tendo a língua portuguesa como a segunda língua materna do surdo. No entanto, existe a necessidade de haver pesquisas e discussões a respeito da LIBRAS e o sujeito surdo, porque, sabemos que o ensino de LIBRAS e Língua Portuguesa precisam ter estratégias metodológicas voltadas para os alunos surdos, respeitando assim suas singularidades.

Este Trabalho teve como tema: Gênero Textual: notícia e as contribuições de recursos visuais para o processo de formação do leitor surdo, pois acreditamos que o gênero textual: notícia, quando trabalhado em sala de aula, vem a contribuir com o processo de ensino-aprendizado dos alunos surdos. Foi durante as aulas que podemos observar o quanto os alunos aprenderam, participaram e contribuíram durante as aulas, podendo assim enriquecer suas habilidades linguísticas.

Este trabalho tem como foco contribuir com o ensino-aprendizado dos alunos surdos, tendo como norteador o gênero textual: notícia, pois usamos esse gênero por acreditar na sua contribuição para o desenvolvimento do aluno surdo em Língua Portuguesa L2 e LIBRAS L1.

É de suma importância perceber que o aprendiz nas series iniciais do fundamental II necessita receber orientações de acordo com as suas particularidades, pois será através das propostas de atividades de acordo com a realidade linguística do aluno Surdo que esse internalizará os conteúdos propostos durante a aula com mais facilidade. Assim, os professores passarão a ensinar de fato os saberes linguísticos de acordo com a série e habilidades dos alunos.

Para Bakhtin (1992), os valores sociais, a ideologia, as características singulares dos sujeitos não se separam, dessa forma, sabe-se que os signos agem como mediadores desta relação, uma vez que não é a realidade material que é internalizada pelo homem, e sim o material semiótico. Ao afirmar que sem o signo não há consciência, Bakhtin, revela a importância dada à linguagem e à semiótica na constituição da subjetividade. No entanto, é importante saber que existe uma relação da linguagem na comunicação verbal. Assim, o autor afirma:

Os signos só emergem, decididamente, do processo de interação entre uma consciência individual e outra. E a própria consciência individual está repleta de signos. A consciência só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e conseqüentemente, somente no processo de interação verbal. (...) todo fenômeno que funciona como sujeito ideológico tem uma encarnação material, seja com o som, massa física, cor, movimentos do corpo ou outra coisa qualquer” (Bakhtin,1992:34)

Bakhtin se refere a um sujeito ativo rotulado por uma ideologia e, como filósofo da linguagem, procura desvelar e problematizar a linguagem, em situação de comunicação verbal e social, concreta. Nesse sentido, o autor Bakhtin vem contribuir com o desenvolvimento dos sujeitos surdos, isso nos faz pensar na importância da comunicação entre os sujeitos, é, realmente necessário a interação com o outro para que os sujeitos se desenvolvam de maneira mais eficaz.

Desenvolver propostas tendo como base o autor Bakhtin, vem contribuir e ajudar a aplicar sentido e significado no processo de letramento dos alunos surdos. Torna-os como sujeitos de direitos, porque sabemos que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua utilizada pela comunidade surda no Brasil. A Lei nº 10.436, de 2002, descreve a Libras como “uma forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002, p.23). Assim, nós quanto profissionais da educação precisamos saber que se faz necessário utilizarmos a LIBRAS como facilitador de uma outra segunda língua para os surdos. Segundo Quadros:

Faz-se necessário reconhecer que a língua de sinais é uma segunda língua para eles e, portanto, requer anos de estudo e prática para ser bem compreendida e produzida. Não basta ter um vocabulário enorme de uma língua, a pessoa precisa “entrar” na língua, “viver” a língua para poder ensinar por meio dela. (Quadros 2006, p 28).

Dessa forma, o professor que temos o surdo como aluno precisa entender, qual a função da Língua Portuguesa e LIBRAS no processo de desenvolvimento desses sujeitos, para assim conseguir diminuir as dificuldades apresentadas pelo aluno, principalmente, no processo de escrita.

Pois, sabemos que o ensino da Língua Portuguesa requer uma atenção e dedicação por parte do professor para sanar as dificuldades que surgem durante as aulas,

o professor precisa ter sempre em mente que os alunos surdos tem a Libras como sua primeira língua e, com isso tem internalizado a estrutura dessa língua, é necessário que o professor considere essa singularidade desse aluno e aplique nas suas estratégias de ensino.

Neste trabalho, tivemos o gênero textual: notícia como contribuição no processo de ensino-aprendizado de Língua Portuguesa e LIBRAS para os alunos surdos, pois sabemos da importância e função social que envolve os gêneros.

Os gêneros são fenômenos históricos profundamente ligados à vida cultural e social, os quais contribuem para estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia (BAKHTIN 2000, p.02).

Durante a aplicação desse trabalho percebemos o quanto o gênero textual: bilhete contribui nas aulas e facilita a aprendizagem dos alunos surdos, pois proporciona um aprendizado prazeroso, por se aproximar do dia a dia dos alunos.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata de um relato de experiência vivenciado durante as aulas de ensino de Língua Portuguesa como segunda Língua para Surdos, nas escolas da rede municipal da cidade de Conde/PB, com alunos surdos do Fundamental II.

É importante saber que os sujeitos surdos possuem uma particularidade em perceber e assimilar informações, diferenciando dos alunos ouvintes. O sujeito surdo tem uma percepção de mundo essencialmente visual, pois a LIBRAS ser uma língua de modalidade visual-espacial, sendo a língua materna dos mesmos. Assim, os surdos terão o contato com o aprendizado através do visual, com possibilidades de um aprendizado de fato. Com isso, a proposta pedagógica que utilizamos teve estratégias de ensino rica de significados para os surdos, com recursos visuais, dessa forma acredita-se que o gênero textual: notícia veio facilitar o ensino-aprendizado dos surdos, auxiliando sua formação como leitor.

Aqui será feito alguns relatos de experiência que foram vivenciados durante a prática docente; nesse primeiro momento, serão expostas as práticas utilizadas com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e suas contribuições no processo de ensino-aprendizado dos alunos surdos.

GÊNERO ESCOLHIDO: Notícia

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA TRABALHARMOS COM O GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIA

AULAS	
1 ^a	Ponto de Partida: Apresentação do gênero textual: notícia.
2 ^a	Dialogando sobre o gênero: notícia.
3 ^a	A presença da descrição no texto notícia e suas contribuições no nosso dia a dia.
4 ^a	Leituras e interpretações da notícia.
5 ^a	Falas em LIBRAS: o que entenderam sobre a função desse gênero
6 ^a	Produção das releituras das notícias.
7 ^a	Apresentações e exposições das notícias escritos pelos alunos surdos.
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO DESSE PROJETO DE ESTÁGIO:	
<ul style="list-style-type: none"> • Discutirmos e desenvolvemos estratégias de ensino-aprendizagem usando os recursos visuais, com propostas em que oportunizaram os alunos surdos dialogassem uns com os outros, com o material didático específico para esses sujeitos; • Planejamos estratégias embasadas no teórico Bakhtin, com foco em sentido e significado, para que o aluno surdo tivesse acesso a informações no seu processo de formação como leitor; • Estudamos o que o gênero textual: notícia, destacando os elementos que compõem a estrutura e organização do texto de tal gênero; • Produzimos uma releitura das notícias lidos a partir dos elementos trabalhados nas aulas; • Promovemos uma apresentação em LIBRAS das notícias produzidas. 	
RECURSOS DIDÁTICOS	
<p>Internet;</p> <p>Plataformas digitais diversas;</p> <p>Equipamentos eletrônicos (celular, tablet, computador, notebook);</p>	

Cópias dos textos (gênero textual: notícia);

Slides.

METODOLOGIA

Na ocasião foi aplicado material didático de ensino a partir de propostas com estratégias metodológicas utilizando recursos visuais, tendo como material de apoio o gênero textual: Notícia. Disponibilizado para os alunos via plataforma digital, como também por meio de material impresso. Dessa forma trabalhamos a LIBRAS L1 e a Língua Portuguesa como L2 com os alunos surdos, claro que as abordagens, os objetivos e as observações foram realizados cada um em seu tempo e língua a ser estudada.

AVALIAÇÃO

Avaliação entre pares e, contínua.

Como professora, com base nas experiências vivenciadas ao longo das aulas, foi realizada uma avaliação formativa e somativa dos educandos levando em consideração: participação das aulas, realização das produções, apresentação do trabalho, entre outros.

PLANO DE AULA	
PLANO DE PERÍODO ENSINO DE LIBRAS	
Turma	Fundamental II
Disciplinas/Campo de Experiência	LIBRAS L1
Tema	Alimentos
Objetivos/Habilidades	Apresentar os sinais de Alimentos em que os alunos puderam usar em vários contextos do dia a dia.
Recursos/Materiais	Material impresso; quadro; caneta para quadro; computador e celular. (Esses recursos foram usados em cada aula descrita abaixo).

Desenvolvimento/Procedimentos Metodológicos

Aplicando material didático de ensino a partir de propostas com estratégias metodológicas utilizando recursos visuais, tendo como material de apoio com imagens. As práticas serão de forma intencionais e direcionadas, como: proposta de leitura de imagens, estratégias para o aprendizado da LIBRAS para os alunos surdos. Teremos seis (06) encontros de duas horas cada, cada encontro trabalharemos com os seguintes conteúdos: 1º encontro: Frutas (Carga horária: 02h/aula) – 2º encontro: Lanches (Carga horária: 02h/aula) – 3º encontro: Frios (Carga horária: 02h/aula) – 4º encontro: Massas (Carga horária: 02h/aula) – 5º encontro: Receitas de bolo (Carga horária: 02h/aula) – 6º encontro: Receitas de doces (Carga horária: 02h/aula).

Avaliação

Avaliação contínua.

Referências

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. O acontecimento do ensino de Libras – diferenças e resistências. **In: Libras e estudo: ensino-aprendizagem.** 2012. Acesso em 20 de março de 2020.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **Libras (Língua Brasileira de Sinais).** Dicionário Interativo da Educação Brasileira. Educa Brasil. São Paulo: Midiamix, 2006.

MORAN C. J. M. Os desafios de educar com qualidade. In: MORAN C. J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21. ed. Campinas: Papirus editora, 2013, v.1, p. 21-24.

MOTTA, Janayna Avelar; GEDIEL, Ana Luísa Borba. **Formação de professores em Libras: um caminho para a inclusão escolar.** Diálogos entre culturas e sociedade. Anais da I jornada de estudos linguísticos e literários. Acesso em 08 de março de 2020.

PLANO DE AULA	
PLANO DE PERÍODO DE PANDEMIA	
Disciplinas/Campo de Experiência	LIBRAS L2
Tema	Corpo Humano
Objetivos/Habilidades	Apresentar os sinais relacionados ao tema: Corpo Humano, através de vídeo em Libras para os alunos do Módulo II.
Recursos/Materiais	Material impresso; quadro; caneta para quadro; computador e celular. (Esses recursos foram usados em cada aula descrita abaixo).
Desenvolvimento/Procedimentos Metodológicos	
<p>Aplicando material didático de ensino a partir de propostas com estratégias metodológicas utilizando recursos visuais, tendo como material de apoio com imagens. As práticas serão de forma intencionais e direcionadas, como: proposta de leitura de imagens, estratégias para o aprendizado da LIBRAS para profissionais da educação do município. Teremos seis (06) encontros de duas horas cada, cada encontro trabalharemos com os seguintes conteúdos: 1º encontro: Membros superiores (Carga horária: 02h/aula) – 2º encontro: Membros inferiores (Carga horária: 02h/aula) – 3º encontro: Sentidos (Carga horária: 02h/aula) – 4º encontro: Cérebro (Carga horária: 02h/aula) – 5º encontro: Identificação de algumas partes do corpo (Carga horária: 02h/aula) – 6º encontro: Apresentação em LIBRAS da atividade do 5º encontro (Carga horária: 02h/aula).</p>	
Avaliação	
Avaliação contínua.	
Referências	
<p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira. Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Artmed 2004</p> <p>FELIPE, Tania A. Libras em contexto: Curso básico. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e</p>	

Editora.

KOJIMA, Catarina Kitugi; SEGALA, Ramalho Sueli.

KOJIMA, Catarina Kitugi; SEGALA, Ramalho Sueli. **Dicionário de libras:** Imagem do pensamento. Escola: São Paulo. 2000.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão desse artigo, temos o surdo como público alvo, fica o aprendizado imenso para nós quanto professores, é muito valioso para nós trabalharmos com a riqueza de duas línguas e suas singularidades e, ver o quanto os alunos desenvolvem com o ensino que respeita as suas particularidades. As estratégias de ensino foram de suma importância para que os nossos alunos pudessem aprender com mais facilidade, como também participar das aulas de forma ativa. Tivemos as nossas dificuldades em relação ao material impresso e ao acesso à internet, como também aos aparelhos eletrônicos.

Nesse sentido, consideramos pertinente que o ensino-aprendizado dos alunos surdos se dê através de uma educação bilíngue, pois percebemos nas atividades realizadas durante o estágio o quanto que o acesso aos recursos visuais, como também o uso da LIBRAS favorece o desenvolvimento da segunda língua, no caso a Língua Português na modalidade escrita L2.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da Criação Verbal. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



BRASIL. DECRETO 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, **que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**, e o artigo 18 da Lei nº 10098, de 19 de dezembro de 2000.

QUADROS, Ronice Müller de. SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.